

## A CULPA NÃO É MINHA

Não foi a pedido, meu amor, que morro.

Olhe que me agarrei na infância  
que me agarrei na esperança  
que me agarrei no pandeiro.  
Faltou-me um dogma que aborrecesse o desânimo  
e me acendesse a alma  
por essas decrepitas calçadas de meu bairro,  
Botafogo.  
E tem piada o nome, tem sua graça irônica.

No mais, não é tudo.  
Bote um ardor cruel e esquisito nisso  
E a falta de jeito que não ajuda.

Sem exagero algum,  
*sou o silêncio entre duas notas*<sup>2</sup>  
onde *torres de tradição, desvairadas, aflitas,*  
*apontam para o abismo negro-azul das estrelas*<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup>Sociólogo e poeta; é autor de “Maneira de dizer”, poesia (Ed. Brasiliense); “Estrela Fria”, poesia (Companhia das Letras); “O motor da luz”, novela (Editora 34) e “Uns e outros”, ensaios (Nau Editora).

<sup>2</sup>R.M. Rilke

<sup>3</sup>Joaquim Cardozo

## A ESTRELA FRIA II<sup>♦</sup>

Vieste em meio aos livros infantis  
na tepidez das chuvas estivais  
ao gosto vivo dos fonemas claros  
na rima simples dos quintais.  
Duraste a amplidão de uma tarde cara  
e a minha sina te acolheu tão viva  
e a minha vida te abraçou, tão rara.  
Ali, entre aventuras coloridas  
no azul do mais azul dos sóis a pino  
sagrou-se o meu destino; mais um pouco:  
*certo jeito de sorrir que eu tinha*<sup>4</sup>  
e o doce mandato de uma alegria  
que vez por outra me acalenta a alma.

---

<sup>♦</sup> In: *A estrela fria*.

<sup>4</sup> Mário Quintana

## **SOBRE O RETRATO DE MINHA MÃE♦**

Pouso o olhar no retrato de minha mãe, com o olhar que acredito continuar o seu, porém ela não é a minha mãe: minha mãe era um trejeito na boca, como quem faz o esforço de coser um botão; nunca existiu a minha mãe, não com a força que o passado, nesse tempo uno e eterno, nos traz e leva para a morte e minha mãe não me comove sem que eu faça um esforço e diga: ali está minha mãe; e se não houver um jeito de crepúsculo, a rua molhada ou barulho de rádio, não há mãe; não há minha mãe sem os meus irmãos, sem a prosódia do Recife, até uma voz clara serve ou o gosto de uma fruta e o seu retrato é falso, mais falso do que todos os retratos e ela já não é pessoa alguma e falo dela somente porque ela não é nem ausência, mas um pé de pau, uma rã, uma dor doce e boa, uma tolice da infância.

---

♦ In: *A estrela fria*.